



**ANÁLISE DISCURSIVA DE MULHERES AUTODECLARADAS NEGRAS
E SEUS CABELOS CRESPOS/CACHEADOS/ALISADOS:
RACISMO, AUTOESTIMA E PODER SOCIAL**

Guilherme Rodrigues Viana
Licenciado em Letras Português-Inglês (UEG)
NEPEL-UFMT
guilherme-viana18@outlook.com

Sadrack Oliveira Alves
Mestre em Ensino na Educação Básica (CEPAE/UFG)
SEDUC-GO/NEPEL-UFMT
sadrackalves@outlook.com

RESUMO: Esta pesquisa, em andamento, pretende apresentar uma análise discursiva das narrativas de mulheres autodeclaradas negras sobre seus cabelos crespos, cacheados ou alisados, compreendendo como essas vozes se articulam aos efeitos do racismo estrutural, da autoestima e da construção identitária. Fundamentada na Análise de Discurso Crítica (Fairclough; Chouliaraki) e nos estudos de identidade racial (Munanga; Gomes; Ribeiro), o trabalho investiga o cabelo como marcador social, símbolo de poder, resistência e estigmatização. A pesquisa utiliza abordagem qualitativa e etnográfica, com entrevistas de narrativas de mulheres autodeclaradas negras residentes em Britânia (GO). Busca-se compreender de que modo os discursos sobre os cabelos produzem significados que reforçam ou contestam padrões de branquitude, interferindo na autoestima e nas relações de pertencimento racial. Os resultados preliminares indicam que o cabelo assume papel central na construção da identidade e na resistência simbólica frente às práticas de racismo estrutural, revelando a potência política e subjetiva dos discursos dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: análise de discurso crítica; cabelo; racismo estrutural; autoestima.

INTRODUÇÃO

A pesquisa surge de inquietações pessoais e profissionais do autor, cabeleireiro e pesquisador, que observa em seu cotidiano a persistência de discursos racistas relacionados aos cabelos crespos e cacheados de mulheres negras. O problema central consiste em compreender de que modo os discursos sobre cabelos crespos, cacheados ou alisados impactam a autoestima e a identidade dessas mulheres no contexto do racismo estrutural. O objetivo geral é analisar o processo de construção da autoestima da mulher autodeclarada negra, tendo o cabelo como marcador social e discursivo. Os objetivos específicos envolvem investigar as relações entre discurso, estética e poder, bem como identificar formas de resistência e ressignificação presentes nas narrativas.



DESENVOLVIMENTO

A base teórica apoia-se na Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999), que compreende a linguagem como prática social e espaço de poder. Autores como Gomes (2002, 2003) e Munanga (2004) discutem o cabelo como símbolo identitário e como espaço de disputa entre padrões eurocêtricos e identidades afrodescendentes. Ribeiro (2020) amplia essa discussão ao situar o racismo como sistema estrutural, naturalizado nas práticas discursivas cotidianas. Assim, a pesquisa articula discurso, poder e identidade, reconhecendo o cabelo como signo central na luta pela valorização da negritude feminina e da autoestima.

O estudo adota abordagem qualitativa e etnográfica, por meio de entrevistas narrativas com mulheres autodeclaradas negras residentes em Britânia (GO). A análise será realizada com base na Análise de Discurso Crítica, articulada à observação de práticas discursivas cotidianas. As entrevistas serão transcritas e examinadas sob a perspectiva textualmente orientada, buscando compreender os sentidos atribuídos aos cabelos e à estética negra. O critério de seleção das participantes envolve a livre anuência e a autodeclaração racial, garantindo a representatividade e a diversidade de experiências.

Os resultados parciais indicam que o cabelo atua como marcador de pertencimento e como campo de resistência simbólica. As narrativas revelam sentimentos ambíguos de aceitação e rejeição, marcados por discursos internalizados de inferiorização estética e racial. No entanto, observa-se o fortalecimento de discursos afirmativos, que ressignificam o cabelo crespo e o reconhecem como símbolo de liberdade e empoderamento. Assim, o estudo evidencia que a linguagem desempenha papel central na construção das subjetividades e na luta contra o racismo estrutural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa reforça a importância de compreender os discursos sobre o cabelo como práticas sociais que reproduzem e, ao mesmo tempo, transformam realidades. A partir da Análise de Discurso Crítica, é possível evidenciar como as narrativas de mulheres negras revelam processos de resistência, autoafirmação e enfrentamento do racismo estrutural. O estudo pretende contribuir para o fortalecimento da autoestima e para a valorização da identidade negra feminina, propondo ações futuras, como oficinas e rodas de conversa, voltadas



à valorização da estética e da cultura afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2001.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity**. Edinburgh University Press, 1999.

GOMES, N. L. **Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo**. Revista Brasileira de Educação, 2002.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2004.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.